

A FORMA DA CIÊNCIA: ANÁLISE DE ABSTRACTS DE LÍNGUA FRANCESA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL

Gabriela E. Amaral Ribeiro
Mestrado/UFF

Orientador: Telma Cristina Pereira

Introdução

O que significa escrever cientificamente? Parece relativamente clara a distância que separa hoje a ciência da filosofia, quanto aos seus objetivos e quanto à forma de discorrer sobre seus temas. A Filosofia, com suas implicações reflexivas, foi dando espaço a um objetivismo, e também a um certo pragmatismo, exigidos pela indústria nascente e sustentados pelo Positivismo, no curso do século XIX-XX. O estabelecimento do modo de fazer a ciência é um longo processo de pelo menos cinco séculos de transformações tanto no modo de investigar quanto no modo de reportar as descobertas. O próprio estilo impessoalizado de relatar a pesquisa é recente, estudos como o de Bazerman (1989b) o remontam, para a Psicologia e as Ciências Sociais, ainda ao século XX.

A forma de escrever ciência, que seria sobretudo uma reportagem neutra, foi sendo estabelecida como uma forma de exprimir em uma linguagem isenta das marcas da subjetividade do pesquisador a mesma objetividade exigida na experimentação. Há, porém, uma certa falta de recuo de alguns quanto à consideração da própria forma de reportar. O fato de expurgar as questões retóricas do campo da ciência produziu uma zona de conforto que faz tomar por evidente que uma forma específica seja a única maneira científica de relatar, aliás uma maneira supostamente isenta ou inofensiva. Pensamos aqui não apenas na oposição que se faz entre subjetividade (que seria não-científica) e objetividade (que seria característica da ciência), mas o fato de que não se tem clareza (até por desconhecimento histórico) que essa objetividade é uma *certa* objetividade.

Though some practicing social scientists might wish to escape the uncertainties of human discourse by embracing a single, correct, and absolute way of writing science, any model of scientific writing embeds rhetorical assumptions. Recognizing and examining these assumptions reasserts our control of choices that may otherwise be determined by unconsidered tradition, stereotype, and ideology. (BAZERMAN, 1989b, p.258)

Nesse sentido, tomamos o termo “forma” como uma noção heurística que permite considerar o texto científico em um duplo sentido: em primeiro lugar, analisar a forma num sentido crítico, por oposição a conteúdo no sentido de que não é apenas a observância a certas regras formais que determinará o grau de cientificidade da pesquisa; em segundo lugar, pensar a forma num sentido descritivo, como uma característica comunitária compartilhada pelos cientistas do campo da Linguística.

Nos limites deste texto, apresentaremos um estudo de caso para ilustrar o tipo de análise realizada na pesquisa, que dá conta desse segundo sentido de “forma” a partir da análise de gênero textual de Swales (1990) e Swales e Feak (2009). Para dar conta do primeiro sentido de “forma”, crítico, nos limitaremos aqui a apresentar as reflexões de Bazerman (1989a, 1989b).

Alguns dados históricos sobre a emergência do estilo impessoal

Bazerman (1989b) fez um estudo da constituição do estilo do artigo científico no *Publication Manual* da American Psychological Association (APA), o qual se tornou o referencial nesse campo específico e nas Ciências Sociais, sobretudo na área anglófona, a partir dele podemos extrair algumas informações que permitem historicizar a questão da escrita científica. A Psicologia estava no fim do século XIX e início do XX estreitamente ligada à Filosofia. Seus cientistas apareciam nos artigos como pensadores e argumentadores que usavam os experimentos para discutir e validar teorias gerais sobre o funcionamento da mente humana, isso transparecia na própria temática (p. ex. a mente, os sonhos) e na forma menos estruturada ou estandardizada dos artigos, os quais todavia já apresentavam várias questões advindas da experimentação. A partir dos anos 1930, com a emergência e dominância do behaviorismo, a investigação científica é feita de um ponto de vista externo, do comportamento, e esse novo modo de conceber e realizar a ciência é transposto para o artigo: o cientista não mais tem que fazer explicações sobre questões filosóficas, mas

partindo de um modelo experimental dominante faz um recenseamento e um acúmulo de pequenas peças de conhecimento (p. ex. tempo de resposta a determinados estímulos). O impacto disso na forma da escrita é, em primeiro lugar, uma normalização formal do texto em um modo impessoal que relega outras formas ao campo do não-científico ou da suspeição; e em segundo lugar, a exigência e limitação dos tópicos e questões a serem tratados, por exemplo, resultados (como o centro do artigo); método (subentendendo o método behaviorista), participantes. No artigo, isso se manifesta na standardização do dito IMRaD (Introdução, Método, Resultados e Discussão)¹ distribuídos em seções com o mesmo título, tendo os Resultados como o centro do artigo e as Conclusões e Discussões apenas como um resumo dos dados ou a confirmação de uma dada hipótese. É notável que a dominância do método behaviorista é tão grande que a seção Método é impressa em uma fonte menor, de forma muito rotinizada, sem grandes problematizações, estando presente apenas para atestar a confiabilidade dos experimentos. “Instead of reasoner about the mind, the author is a doer of experiments, maker of calculations, and presenter of results.” (BAZERMAN, 1989b, p.272).

Esse modo objetivista de reportar a pesquisa está baseado em algumas pressuposições: em primeiro lugar, a interpretação é selvagem, não é mensurável, pode variar segundo pessoas e pontos de vista, portanto o cientista precisa depurar seu texto de elucubrações e de marcas pessoais; em segundo lugar, considera-se de certo modo que os fatos “falam por si”, o cientista descreveria (por oposição a interpretar) a realidade.

It would appear that phenomena only acquire fact-like status by consensus and that consensus may not be achievable without rhetorical persuasion. The art of the matter, as far as the creation of facts is concerned, lies in deceiving the reader into thinking that there is no rhetoric, that research reporting is indeed 'writing degree zero' (Barthes, 1975) and that the facts are indeed speaking for themselves. (SWALES, 1990, p.112)

Apagar a presença do autor e acentuar os fatos é executado na linguagem por esse padrão IMRaD; na seleção/exclusão de um léxico; na passivização; e impessoalização, notavelmente com o uso da terceira pessoa. Esses aspectos não

¹Segundo Pérez-Llantada (2012, p.55), os artigos se distribuem atualmente em três macro-padrões: o IMRaD nas ciências experimentais; um padrão de problema-solução típico das ciências aplicadas; e enfim um padrão que a autora chama de argumentativo, próprio a questões teóricas e aos campos das Humanidades. Na época analisada por Bazerman e no campo que ele analisa acontece uma dominância da experimentação e do modelo retórico que dá conta disso, o IMRaD.

estiveram sempre presentes na literatura científica, mas são, como apontaram Bazerman (1989a, p.59) e Swales (1990) formas que se mudam para dar conta das novas exigências da prática científica, por exemplo, a referência a si na 1ª pessoa do singular era bastante comum, pois o gênero artigo desenvolveu-se a partir das comunicações epistolares entre cientistas e a confiabilidade e o estabelecimento da autoridade que reporta o fato era a garantia de que o relato tinha estatuto científico.

O *abstract* como gênero textual

Há uma questão fundamental que precisa ser tratada nas Ciências do Homem: como analisar ou situar a análise dentro do problema generalização/particularização? Quanto ao texto, está ele inteiramente no campo individual ou há aspectos generalizáveis? Tomando-o na sua totalidade, poderia ser comum examiná-lo como um produto de uma vontade particular, mais que como um produto que carrega marcas comuns a um determinado grupo ou a uma determinada situação de comunicação. O termo *gênero textual* parece ser uma noção capaz de dar conta da análise da combinação de formas regulares a marcas dos projetos individuais.

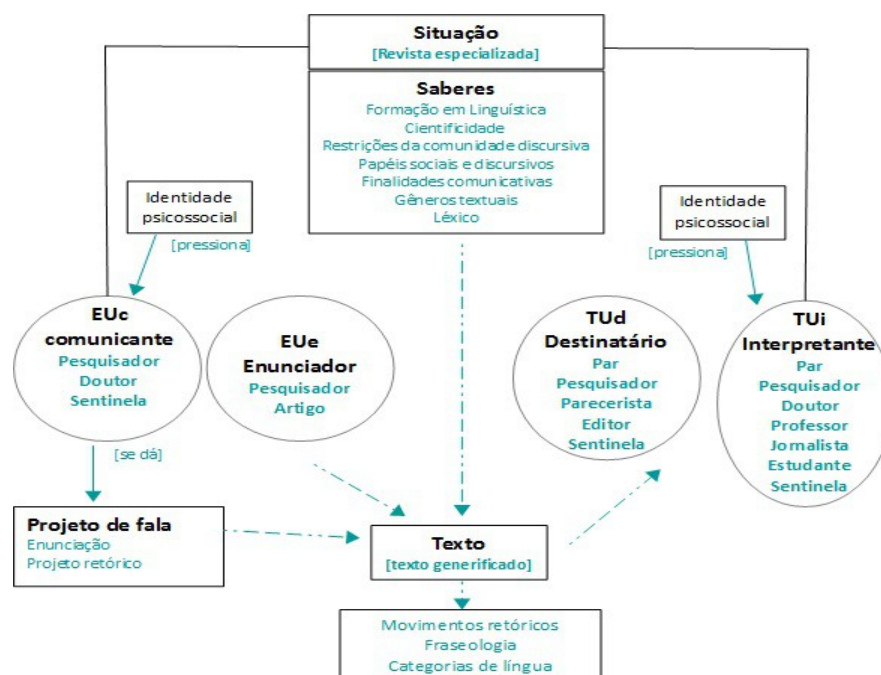
Adotamos aqui a definição de gênero em uma perspectiva sociorretórica, que relaciona situação social, atividade e estratégias individuais. Bazerman (2013) nos dá uma definição interessante de gênero textual segundo essa perspectiva:

Embora muitas vezes reconheçamos gêneros por meio de características explícitas de forma e conteúdo, eles são mais que uma série de convenções regulando forma e conteúdo. [...] os gêneros corporificam compreensões de situações, relações, posições, humores, estratégias, recursos apropriados, metas e muitos outros elementos que definem a atividade e formam meios de realização. Os gêneros são modos de fazer coisas [...]. (BAZERMAN, 2013 p.34).

O primeiro ponto, pois, ao considerar o estudo de gênero é pensar sobre a situação em que esses gêneros se inscrevem e sobretudo quais são suas funções, pois o gênero é entendido, como afirmou Bazerman, não como uma lista de características formais, mas é uma materialização da situacionalidade e da atividade, ou seja, gênero como ação.

Elaboramos um esquema, a partir das reflexões de Charaudeau (1992, 2014) sobre o dispositivo de comunicação, para dar uma visão de conjunto dos componentes

que constituem a situação de comunicação em que está inserido o resumo (e seu gênero-mãe, o artigo).



Esquema: Dispositivo de comunicação do artigo científico

No centro dele estão os sujeitos que, segundo Charaudeau, são quatro: sujeitos sociais (Euc e Tui) sobre os quais listamos alguns dos seus papéis sociais² e imagens desses sujeitos, sujeitos discursivos, que são construídos no e pelo discurso³. Esses sujeitos realizam a comunicação, ou seja constroem seus textos, em um jogo de lidar com as restrições impostas pelo quadro situacional e seus projetos de fala. Entre as restrições está a situação de comunicação, aqui o próprio artigo científico funciona como um espaço de comunicação através da escrita; também os saberes que os sujeitos compartilham sobre suas próprias disciplinas, sobre as restrições sociais, sobre as próprias regularidades dos gêneros textuais que compartilham; e, enfim, restrições advindas das suas identidades sociais. Os projetos de fala podem ser percebidos pela

2 Entre esses papéis está o de sentinela, apresentado por Shinn e Ragouet (2008, p.) ocupado por todos os membros da comunidade científica e cuja função seria a de velar e regular a atividade dos membros da comunidade. Importante para a nossa consideração sobre as regularidades formais da escrita científica, já que o escritor tem em vista o papel de sentinela exercido pelos pares.

3 Para Charaudeau, há dois processos de criação da imagem dos sujeitos: na produção, pelo Eu comunicador, criando uma imagem que deseja passar de si (o Euc) e uma imagem idealizada do destinatário, adequada à realização dos seus propósitos comunicativos (o TUi); e na interpretação, a percepção que o TUi interpretante, sujeito social, faz da imagem do Euc no discurso (o Euc) e a identificação da imagem de destinatário (o TUi) que esse eu concebeu. Cf. CHARAUDEAU, 2014, p.43-52.

escolha dos movimentos retóricos⁴, pelas marcas do posicionamento (axiologização, enunciação) e pela escolha lexical. O texto é o resultado de diferentes combinações desses projetos e restrições.

O segundo ponto a considerar, de acordo com a definição de Bazerman apresentada acima, são as funções do gênero. Elas reúnem ao mesmo tempo a razão de ser do gênero textual e a atividade que é realizada através dele. Swales e Feak (2009, p.2) sintetizam algumas observações da literatura anglófona sobre as funções do gênero *abstract*:

- Eles funcionam como minitextos autônomos, que oferecem aos leitores um sumário dos pontos principais do texto: tópico, metodologia... (aliás esses pontos vão coincidir com a estrutura de movimentos do artigo). Ao comparar alguns artigos observamos que a presença e ausência de determinados movimentos são resultados da intenção em ressaltar ou marcar como menos importantes determinados aspectos da pesquisa.
- Eles funcionam como vitrines. Após a leitura do título, o resumo é o segundo passo de que o leitor se utiliza para decidir ler ou não um artigo. Bonn e Swales (2007) mostraram que há uma diferença entre a escrita de *abstracts* da comunidade anglófona, a qual procuraria vender mais o próprio artigo e portanto adota uma postura de polêmica quanto a lacunas nos temas e na literatura, em relação à comunidade francófona, que procuraria mais reportar fatos e descobertas, fazendo referências mais pontuais à literatura (porém mais ácidas que nos textos anglófonos).
- Oferecem um índice dos pontos de leitura a seguir. Nesse sentido, alguns textos são ricos em termos metadiscursivos (*na primeira parte, este artigo...*).
- Oferecem uma prévia para os pareceristas quanto ao conteúdo e pertinência dos artigos. Swales e Feak (2009) notam que uma parte da recusa dos artigos é feita já apenas na leitura do resumo.
- Oferecem indicações para os indexadores, notavelmente quanto às palavras-chave.
- Mais recentemente, os resumos têm sido objeto de constituição de bancos de dados automatizados (para *text mining*) que servem à busca de artigos relevantes

⁴Movimentos são partes de texto, sentenças ou parágrafos que executam uma função na argumentação.

segundo o tema, disciplina... (SÁNDOR, 2007).

Análise de gênero textual segundo os movimentos retóricos: estudo de caso

Selecionamos um resumo em língua francesa, extraído da revista *Travaux interdisciplinaires sur la parole et les langages*, publicado na plataforma on-line *revues.org*, que desde 1999 reúne revistas e artigos científicos da área de Ciências Humanas e Sociais. Pensando no esquema que apresentamos acima, esse espaço on-line de divulgação é a situação de comunicação que enquadra os textos apresentados pelos artigos. Os autores que publicam nesse espaço têm acesso a uma ampla divulgação dos seus trabalhos. Para a revista da qual selecionamos nosso artigo, até o início de outubro de 2016, o site contou 17,860 visitantes⁵.

A autora do artigo selecionado, “*Quelques apports sur le traitement syntaxique de la forme 'alors que'*”, publicou-o em 2012 quando era ainda doutoranda na Universidade de Aix-Marseille (a defesa de tese acontece em 2015), da qual é atualmente professora. Podemos levantar a hipótese de que a situação de comunicação materializada pela revista online e seu estatuto de doutoranda pode influenciar o projeto retórico do texto, poderia significar uma necessidade de adequação aos padrões IMRaD para assegurar a legitimidade da fala dentro da comunidade científica francesa, porém seria necessário fazer uma comparação com resumos de diferentes projetos e marcas enunciativas.

Swales (1990) e Swales e Feak (2009) propõem uma sequência de movimentos retóricos, ou seja, de ações retóricas executadas por sentenças ou partes delas, para analisar os textos. No caso dos *abstracts*, a partir da análise do corpus multidisciplinar constituído por Ken Hyland (800 *abstracts*) e dois corpus (de extensão não precisada em Swales e Feak, 2009) das áreas de Perinatologia e Odontologia, os autores estabeleceram uma sequência de cinco movimentos, os quais são listados na ordem dominante em que aparecem⁶, segundo os corpora investigados.

⁵<https://logs.openedition.org/awstats.pl?config=tipa>

⁶Possivelmente de acordo com o modelo IMRaD. Precisariam ser consideradas diferenças disciplinares para uma descrição de sequências comuns dentro de uma área para verificar a pertinência dessa sequência.

Tabela 1: Movimentos retóricos do “abstract” (SWALES, FEAK, 2009, p.5)

Movimentos	O que é	Questões implícitas
Movimento 1 ⁷	Conhecimento prévio; introdução; situação	O que sabemos sobre o tópico?
Movimento 2	Pesquisa; objetivos	Por que o tópico é importante?
Movimento 3	Metodologia; material; procedimentos; informantes	Como foi feito?
Movimento 4	Resultados; descobertas	O que foi descoberto?
Movimento 5	Discussão; conclusões; implicações; recomendações	O que as descobertas significam?

Os movimentos mais típicos, segundo Swales e Feak (2009, p.5), são o movimento 2 – apresentação da pesquisa, do objeto, dos objetivos – e o movimento 4, resultados, lembrando que, segundo as conclusões de Bazerman (1989b), o artigo dentro do paradigma behaviorista dá lugar central à reportagem dos resultados da pesquisa. O movimento menos frequente é o 5, característico dos estudos que pretendem fazer recomendações práticas, como em áreas como Epidemiologia. O movimento 1, segundo nossas observações, é característico dos artigos que precisam, por exemplo, oferecer mais dados sobre um tema pouco tratado na literatura, um tema novo, uma situação-problema, ou quanto a disciplinas em formação.

Estruturando o resumo recolhido para este estudo de caso, temos o seguinte quadro para o artigo “Quelques apports sur le traitement syntaxique de la forme 'alors que'”:

Tabela 2: Análise em movimentos retóricos do resumo estudado

M2: Objeto Metadiscurso Objeto	(1)	Dans cet article , nous présentons les premiers résultats d’une analyse en cours qui porte sur la forme « alors que ».
M1: Situação Problema, lacuna, crítica	(2)	Dans les grammaires traditionnelles ou usuelles, son traitement en est réduit à sa plus simple expression : il ne se conçoit que sous le titre de « subordination », lequel repose uniquement sur la présence d’une conjonction de subordination.
M1: Situação Problema, lacuna,	(3)	Or, ce seul critère catégoriel s’avère insuffisant pour définir une telle relation syntaxique ;

⁷Abreviamos a indicação dos movimentos como M + número do movimento, p. ex. M1 (Movimento 1).

<p>crítica M2: Objetivos Objetivo, ação do pesquisador</p>		<p>la relation de dépendance entre deux constructions verbales doit être prouvée à partir d'une critériologie pertinente et non par la simple nature de l'élément introducteur.</p>
<p>M2: Pesquisa Objetivos, ação do pesquisador, lacuna M3: Metodologia M4: Resultados</p>	(4)	<p>Nous proposons donc, <u>grâce à des exemples attestés issus principalement de la langue parlée</u>, de montrer les limites de la notion de « subordination » et de distinguer pour la forme « alors que » <u>trois types</u> grammaticaux remarquables par leur organisation syntaxique auxquels nous attribuerons des effets de sens précis.</p>

Nossa primeira dificuldade foi em definir um dado trecho ou sentença como pertencente a um ou outro movimento. Por exemplo, na primeira sentença do artigo deve-se considerá-lo como uma apresentação do objeto da pesquisa (M2) ou como a apresentação de resultados, como sugere a referência expressa a *résultats* (M4)? Pareceu-nos que a classificação segundo esse modelo variará de acordo o investigador, isso não nos parece um problema se esses agrupamentos são feitos com uma avaliação cuidadosa e segundo um esforço de justificação da escolha. Para esse exemplo, chegamos à conclusão de que os itens lexicais dão pistas iniciais para classificar os movimentos, assim as possibilidades levantadas pelos itens mais significativos são: *résultats* remete a uma descrição dos resultados finais; *analyse* à discussão sobre a metodologia; *dans cet article* e *porte sur* sinalizam a descrição do objeto da pesquisa tratado nesse artigo.

(1) **Dans cet article**, nous présentons les premiers résultats d'une **analyse en cours** qui **porte sur** la forme « alors que ».

Vemos que *analyse en cours* é apenas um termo geral, sinônimo a estudo, o colocativo *en cours* permite esse afinamento da leitura. Em *nous présentons les premiers résultats* não há uma descrição de resultados obtidos, mas os resultados são o assunto tratado no artigo; o termo metadiscursivo *Dans cet article* e o termo *nous présentons* contextualizam esse sentido. Enfim, o termo *porte sur* introduz o objeto da pesquisa.

Disso, concluímos em primeiro lugar, que esse trecho trata tanto do foco do artigo como do objeto mais propriamente da pesquisa, portanto um M2; em segundo lugar, que os itens lexicais associados às suas coocorrências são o primeiro ponto de partida para fundamentar uma classificação esclarecida; e, enfim, chegamos à hipótese de que os verbos, pela sua centralidade na frase, e pela estreita relação entre verbo-ação

e movimento (retórico), sejam um dos elementos mais significativos para a análise do texto.

A segunda dificuldade é a multiplicidade de movimentos dentro de uma mesma sentença, como é o caso da sentença (4) do nosso exemplar. As análises realizadas por Swales (1990) e por Swales e Feak (2009) não atribuem mais de um movimento a uma mesma sentença, embora várias sentenças possam pertencer ao mesmo movimento. Apenas podemos conjecturar se os exemplos foram selecionados pelos autores para dar clareza à apresentação. Além disso, a partir de algumas observações feitas por Bonn e Swales (2007), primeiramente sobre diferenças na prosa anglófona e francesa quanto à extensão das sentenças e em seguida pela maior presença de conjunções aditivas em francês em relação ao inglês⁸, podemos levantar a hipótese de que na escrita francesa seja comum agrupar vários argumentos, como proposições em inciso e coordenações, que encaixotam diferentes funções retóricas dentro de outras ou as justapõem.

Após nomear o objeto de estudo, a autora apresenta a situação em que se encontra o tratamento da forma *alors que*, ou seja, emprega um M1, com função retórica de apresentar o estado em que se encontra um tema. A estratégia aqui é de apresentar a situação em uma *retórica da falta ou da lacuna*, isso é feito ao apresentar uma imprecisão imputada a seus adversários, toda a tradição gramatical. Já no título, o termo “forma” remete à Linguística de Corpus (mencionada também nas palavras-chave), situando a classificação de *alors que* como oposta a uma mera conjunção de subordinação, feita pela Gramática Tradicional. Nas sentenças (2) e (3) aparecem várias marcas dessa retórica da lacuna (termos em negrito) que se usa de imagens de unicidade e limitação: (2) *réduit à sa plus simple expression, ne... que, repose uniquement sur*, e (3) *seul, s'avère insuffisant, et non par, simple*.

Vemos que um M1 tem um papel importantíssimo na avaliação do projeto retórico: sua ausência pode sinalizar por um lado, a dominância ou familiaridade de um tema, proposta ou posição, e por isso prescindiria uma apresentação. Por outro, pode ser uma estratégia que serve a vários propósitos: escamotear a localização de um ponto e passá-lo como evidente; pode ser suprimido quando o texto for endereçado a um público muito especializado, o qual já seria familiar às questões tratadas, e disso ressaltar outros movimentos (p. ex. a metodologia). Já a inclusão desse movimento,

⁸Bonn e Swales (2009, p.99) apresentam, para um corpus composto por duas revistas monolíngues em inglês e francês (30 artigos de cada revista), um total de 16 ocorrências de *transition words* aditivas em inglês e 41 em francês.

sugere a necessidade de problematizar uma questão, descrevendo-a para desconstruí-la, ou pode ser usado para introduzir um tema, conceito, objeto... novos no campo em que o autor do texto está situado.

Seguindo a análise, fracionamos a sentença (3) a partir do ponto-e-vírgula, pois localizamos um duplo movimento na sua sequência: o trecho “la relation de dépendence [...] l'élément introducteur.” parece não apenas detalhar a natureza da limitação dos adversários, M1, (fundar a relação de dependência entre construções verbais apenas pela natureza da conjunção que introduz essa relação), mas também apresentar o objetivo da sua pesquisa (estabelecer uma criteriologia pertinente). Ao imputar o defeito de não partir de uma criteriologia pertinente, indiretamente a autora estabelece a necessidade de se criar uma, que será feita no seu trabalho, sinalizado na sentença seguinte.

- (4) Nous **proposons** donc, grâce à des exemples attestés issus principalement de la langue parlée, de **montrer les limites** de la notion de « subordination » et de **distinguer** pour la forme « alors que » trois types grammaticaux remarquables par leur organisation syntaxique auxquels nous **attribuerons** des effets de sens précis.

Na sentença (4) identificamos três movimentos. Há uma certa confusão entre apresentação de objetivos (M2) e resultados (M4): os objetivos são mostrar os limites (*montrer les limites*) da noção de “subordinação” e propor novas tipologias (*distinguer...types*) a partir de uma *critériologie pertinente*, enquanto os resultados são a distinção de três tipos gramaticais e a atribuição a eles de efeitos de sentido, não faria sentido ter o objetivo *a priori* de estabelecer *três* tipos, os *três* são o resultado. Quanto ao terceiro movimento, M3-metodologia, este aparece discretamente, em inciso. Já sabemos pelas palavras-chave e pela terminologia “forma” que a autora fez uma análise quantitativa. No movimento 3 da sentença (4) apenas são acrescentadas informações sobre a natureza do corpus, *exemples attestés, principalement de langue parlée*, sem detalhamento do seu tratamento, o que sugere que para esse projeto de escrita interessa mais a definição do objeto (foco em M1-M2), do seu escopo (*langue parlée*), e a interpretação do pesquisador (*critériologie pertinente, attribuerons des effets de sens*) do que o foco na técnica de tratamento do corpus.

De modo esquemático, este é o projeto retórico desse resumo:

- (1) Apresenta a pesquisa (em curso) e o objeto.
- (2) Nomeia opositores e lacunas.

(3) Retoma a lacuna e indiretamente apresenta um objetivo para preenchê-la.

(4) Apresenta objetivos-resultados e aspectos da natureza do corpus.

Conclusão: vias abertas pela abordagem de Swales

Essa abordagem do gênero textual parece permitir uma leitura do *abstract* que ultrapassa a mera extração de informações pontuais, como o assunto, a metodologia, a disciplina, e torna-se uma forma de identificar projetos de escrita. O resumo deixa de ser apenas um sumário e passa a ser um indício da forma de argumentar sobre um tema.

Incorporar esse modelo à análise serve a algumas práticas de leitura e produção: permite uma abordagem crítica do texto da parte do leitor que seleciona um artigo para ler; um auxílio à formação para o letramento avançado (*littéracie avancée*⁹); um valioso método de leitura para a tradução (BORDET, 2014), a qual incorpora os dados sobre situação, intencionalidade, papel social (da definição de gênero como ação) e incorpora uma análise das estratégias de escrita e dos itens lexicais que as executam.

Esse modelo tem um grande potencial de aplicação também à lexicologia e lexicografia, fornecendo uma análise contextualizada, parâmetros para a definição de campos lexicais dentro do gênero e para a análise de corpus, segundo a Linguística de Corpus.

A partir das discussões sumárias que apresentamos, nossa proposta é a de integrar história, filosofia e sociologia da ciência para desconstruir o lugar de neutralidade da forma científica, e uma análise do gênero que integre situação de comunicação, intencionalidade e estilo para a análise de diferentes projetos de escrita dentro da comunidade científica francesa.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. Reporting the experiment: the changing account of scientific doings in the *Philosophical Transactions of the Royal Society*, 1665-1800. In: *Shaping written knowledge*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1989a, p.59-79.

⁹Cf. RINCK, 2013.

_____.Codifying the social style: the *APA Publication Manual* as a behaviorist rhetoric”. *Shaping written knowledge*. Madison: The University of Winsconsin Press, 1989b, p.257-277.

_____.*Retórica da ação letrada*. Trad. Adail Sobral; Angela Dionisio; Judith Hoffnagel; Pietra Acunha. São Paulo: Parábola, 2015.

BONN, S. V.; SWALES, J. M. English and French journal abstracts in the language sciences: three exploratory studies. *Journal of English for Academic Purposes*. N° 6, p.93-108, 2007.

BORDET, G. Quand traduire, c'est décider: ce que l'interprétation des régularités statistiques d'un corpus peut apporter à la traduction spécialisée. *Asp*. N° 66, 2014. Disponível em: [<http://asp.revues.org/4594>]

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Orgs. Aparecida Lino Pauliukonis; Ida Lucia Machado. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

_____.*Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

PÉREZ-LLANTADA, C. *Scientific discourse and the rhetoric of globalization: the impact of culture and language*. Londres: Continuum, 2012.

RINCK, F. Pratiques d'écriture de l'article de recherche en sciences humaines: une approche en corpus. *Séminaire des Aspects concrets de la thèse – EHESS*. 4 fev. 2013. [Conferência e slides]. Disponível em [<http://act.hypotheses.org/2892>]

SÁNDOR, A. Modeling metadiscourse conveying the author's rhetorical strategy in biomedical research abstracts. *Revue française de linguistique appliquée*. Vol. XII, p.97-108, 2o. sem 2007. Disponível em: [<http://www.cairn.info/revue-francaise-de-linguistique-appliquee-2007-2-page-97.htm>]

SHINN, Terry; RAGOUE, Pascal. *Controvérsias sobre a ciência: por uma sociologia transversalista da atividade científica*. Tradução de Pablo Rúben Mariconda e Sylvia Gemignani Garcia. São Paulo: Editora 34, 2008.

SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M.; FEAK, Christine B. *Abstracts and the writing of abstracts*. Michigan: Michigan University Press, 2009.